

PROGRAMA JUVENTUDE TRANSFORMANDO COM ARTE  
ANO 5 | Nº 3 | MAIO DE 2012 | [www.juventudearte.org.br](http://www.juventudearte.org.br)

# REVISTA Juventude **arte**

**Novas trilhas Juventude Transformando com Arte:  
Caminhos da Cultura nas comunidades do Rio de Janeiro**

110 pontos mapeados pelos jovens moradores  
dos morros do Cabrito/Tabajaras, Providência e Salgueiro

**E mais:**

O Mapa da Mina das iniciativas sociais com arte e cultura  
A explosão das cores na III Mostra Brasil

**REVISTA JUVENTUDEARTE**

Uma publicação do Programa Juventude Transformando com Arte

**Coordenação**

Angela Nogueira, Cristiana Candal  
Centro de Estudos de Políticas Públicas – CEPP

**Edição**

Monique Azeredo

**Projeto gráfico**

Clarissa Teixeira

**Diagramação e arte final**

Clarissa Teixeira e Luisa Bravo

**Revisão de texto**

Expressão Editorial – Cynthia Azevedo

**Fotos**

Mila Petrillo  
Walter Mesquita  
Agência Imagens do Povo: Ratão Diniz, Elisangela Leite, Léo Lima

**Conselho Juventudearte**

Andrés Thompson (Uruguai), Beatriz Resende (RJ), Claudia Costa (RJ), Dora Andrade (CE), Estela Paredes (Peru), Geraldinho Vieira (Goiás), José Junior (RJ), Lia Rodrigues (RJ), Maria Eugenia Millet (BA), Mozart Vitor Serra (RJ), Suely Silva (PE), Thereza Lobo (RJ), Tião Rocha (MG)

PROGRAMA  
**Juventude transformando com arte**

**PROGRAMA JUVENTUDE TRANSFORMANDO COM ARTE**

(www.juventudearte.org.br)

Contribui para fortalecer e divulgar grupos e projetos sociais voltados ou liderados por jovens e suas manifestações artísticas e culturais. Desenvolve atividades em três eixos:

- geração de conhecimento: Mapeamento de Experiências Sociais com Arte e Cultura;
- abertura de espaços para divulgação: Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte;
- promoção de intercâmbio: Projeto Intercâmbios Juventudearte.

CEPP  
**CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

**SOBRE O CEPP**

Fundado em 1991, o Centro de Estudos de Políticas Públicas é uma instituição sem fins lucrativos que atua em formulação, pesquisa, avaliação e acompanhamento de políticas públicas e projetos sociais, em especial nas áreas de educação, cultura, saúde, desenvolvimento local, responsabilidade social e gestão municipal.



## O que nos fez chegar até aqui

A crença no poder transformador da arte e da cultura nos trouxe até aqui. Pelos caminhos trilhados, ao longo de seus quase sete anos, o Programa Juventude Transformando com Arte vem coletando a diversidade de pedras preciosas que refletem a beleza de quem faz arte com amor e garra pelo Brasil afora. São grupos e pessoas comprometidos com ações sociais transformadoras para a juventude.

Os resultados alcançados reafirmam o nosso compromisso com o fortalecimento desses grupos. São frentes de trabalho que se complementam: abertura de espaços para apresentações dos produtos artísticos; criação de oportunidades de troca e reflexão; e pesquisa para ampliar o conhecimento sobre o tema juventude, arte e cultura e transformação social.

- **Intercâmbios Juventudearte (2011):** mapeamento de três comunidades do Rio de Janeiro – Cabritos/Tabajaras, Salgueiro e Providência – por cerca de 30 jovens moradores, com produção de guias culturais que incluem mapas de cada uma dessas comunidades.
- **Banco de experiências (2006 a 2010):** mapeamento de 12 estados – Região Nordeste (todos os estados), Região Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo) – com 1.283 grupos identificados e com informações integradas ao banco de experiências disponível no site [www.juventudearte.org.br](http://www.juventudearte.org.br).
- **Mostra Brasil (2006/2008/2010):** um total de 60 grupos e companhias vindos de 32 diferentes cidades de 12 estados das cinco regiões do país. Mais de 1.100 jovens artistas em apresentações no Teatro Carlos Gomes, tradicional palco da cidade do Rio de Janeiro, assistidas por um público superior a 1.600 pessoas em cada evento, nos três dias de espetáculo.

Aqui o intercâmbio é a “alma do negócio”. Ele está presente em cada passo, integrando todas as ações. Afinal, é antiga a demanda por parte de quem produz arte por todo o Brasil: quebrar o isolamento, circular pelos quatro cantos do país, mostrar seus produtos artísticos, trocar com seus pares, enfim, “tornar se conhecido”. E isso não é diferente quando falamos de grupos que reconhecem que a arte e a cultura são valiosos instrumentos de promoção de processos educativos, de desenvolvimento pessoal, de cidadania e de inserção social de jovens e adolescentes.

E para tecer o fio ao longo desse caminho, foram fundamentais as diversas parcerias. São pessoas, empresas e organizações que acreditam na potência da arte e da cultura para promover o desenvolvimento social. A todos, o nosso reconhecimento e respeito. Nesta edição, comemoramos o que foi construído em cada um dos eixos de atuação do programa.

É com grande prazer que o Programa Juventude Transformando com Arte convida a todos a embarcar em sua viagem por esses caminhos e reconhecer as valiosas pedras até aqui coletadas!

**Angela Nogueira**

Centro de Estudos de Políticas Públicas (CEPP)



Arte da capa sobre foto de Ratão Diniz  
Projeto Intercâmbios Juventudearte, Rio de Janeiro

2 O PROGRAMA  
**O caminho trilhado**

6 INTERCÂMBIOS JUVENTUDEARTE  
**Caminhos da cultura**

12 BANCO DE EXPERIÊNCIAS  
**Mapa da mina**

16 III MOSTRA BRASIL  
**O poder do encontro  
Explosão de todas as cores  
Experimentação e integração  
No mesmo barco  
Os artistas**

32 SEMINÁRIO  
**Diversidades e identidades,  
lugares e caminhos**

36 MURAL  
**Juventudearte: eu faço parte**

# O caminho trilhado

A riqueza e os resultados mostrados por diversas experiências artísticas e sociais de todos os cantos do país foram os alicerces do caminho construído pelo **Programa Juventude Transformando com Arte**. São inúmeras essas iniciativas, presentes tanto em centros urbanos e periferias, quanto em cidades de pequeno porte e em áreas rurais.

*Potencializar essas iniciativas é o principal objetivo do Programa Juventude Transformando com Arte. O intercâmbio, a ferramenta para atingi-lo. Cada vez mais os processos de trocas pautam os novos caminhos traçados.*

## Pesquisar e disseminar conhecimento

O mapeamento das experiências sociais com arte e cultura iniciado na Região Nordeste abriu as portas para a construção de um banco de dados com informações sistematizadas sobre os grupos pesquisados. Além de revelar as potencialidades desses grupos e identificar as principais dificuldades para seu fortalecimento, possibilitou delinear indicadores, abrindo caminhos para novas pesquisas e para a formulação de políticas públicas.

### Banco de Experiências (2006 a 2010)

**1.283** grupos identificados

**12** estados mapeados: Região Nordeste (todos os estados), Região Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo)

Informações detalhadas sobre os grupos mapeados e integradas ao Banco de Experiências

Radiografia do conjunto das iniciativas mapeadas: indicadores por região e por estado

Pesquisa com diferentes filtros disponível no site [www.juventudearte.org.br](http://www.juventudearte.org.br)

**50** jovens moradores dos estados mapeados capacitados e integrados às equipes de pesquisadores

## Promover intercâmbios

A promoção de intercâmbios, diálogos, circulação e parcerias está no DNA do Programa Juventude Transformando com Arte e presente em todas as suas ações. Partimos da crença de que o encontro e a troca tornam ainda mais vivas e transformadoras as potências dos grupos e iniciativas culturais de jovens.

Dentro do momento histórico especial que vive a cidade do Rio de Janeiro, com a política de integração de áreas antes isoladas pelo tráfico de drogas e a agenda de eventos internacionais – Rio +20, Copa do Mundo e Olimpíada –, inauguramos o Projeto Intercâmbios JuventudeArte. Grupos de jovens realizaram, de forma colaborativa, o mapeamento cultural das localidades onde moram, ampliando as possibilidades de reconhecimento, integração, intercâmbio e circulação de juventudes e comunidades dentro do território da cidade.

## Abrir espaços de visibilidade dos trabalhos artísticos

Não basta pesquisar e divulgar informações. Os grupos precisam circular e mostrar ao grande público a riqueza e a qualidade alcançada em seus trabalhos artísticos. A Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte nasce, então, com a missão de ofertar aos jovens artistas a oportunidade de se apresentarem em condições técnicas profissionais, enriquecendo os processos de intercâmbio entre os grupos e também com profissionais do meio artístico.

### Mostra Brasil: três edições (2006/2008/2010)

Mais de **60** grupos e companhias vindos de **32** cidades diferentes de **12** estados das cinco regiões do país

Mais de **1.100** jovens artistas em apresentações no Teatro Carlos Gomes, tradicional palco da cidade do Rio de Janeiro

Um público de mais de **5.000** pessoas nas três edições

**3** seminários com mais de **500** participações

**20** oficinas de múltiplas linguagens oferecidas aos grupos participantes e convidados

Importantes empresas nacionais patrocinadoras constantes nas três edições

**24** apoiadores captados em parcerias institucionais

## Intercâmbios Juventudearte (2011)

Cerca de **30** jovens de três comunidades do Rio de Janeiro envolvidos em processos de troca e de construção colaborativa

**3** comunidades mapeadas: Cabritos/Tabajaras, Salgueiro e Providência

Guias culturais com mapas de cada uma dessas comunidades

**110** pontos culturais mapeados

MOSTRA BRASIL JUVENTUDE TRANSFORMANDO COM ARTE

75 ANOS FUNDAÇÃO KELLOGG

Conferência  
75 anos  
Fundação Kellogg  
Organização  
Agenda Cultural

1ª MOSTRA BRASIL  
juventude  
**transformando**  
com arte



1º SEMINÁRIO JUVENTUDE,  
CULTURA E DESENVOLVIMENTO



Revista Juventudearte nº 1

2ª MOSTRA BRASIL  
juventude  
**transformando**  
com arte



2º SEMINÁRIO JUVENTUDE,  
CULTURA E DESENVOLVIMENTO



Revista Juventudearte nº 2

3ª MOSTRA BRASIL  
juventude  
**transformando**  
com arte



3º SEMINÁRIO JUVENTUDE,  
CULTURA E DESENVOLVIMENTO



Revista Juventudearte nº 3

criação do conselho juventudearte

1ª MOSTRA BRASIL  
juventude  
**transformando**  
com arte

2005

2006

2007

2008

2009

2010

2011

2012



ESTRUTURAÇÃO DO PROGRAMA

Apoio Avina

Desenvolvimento da metodologia do mapeamento com apoio da Fundação Kellogg

MAPEAMENTO DE EXPERIÊNCIAS SOCIAIS COM ARTE E CULTURA

NORDESTE

Construção do 1º site do programa e lançamento do mapeamento Nordeste com apoio da Fundação Kellogg



SUDESTE

Apoio:

ES: Secretaria de Estado de Cultura do Espírito Santo/Sincades

SP: Coordenadoria Estadual de Juventude de São Paulo

RJ: Light/Lei do ICMS

Reformulação e lançamento do novo site com apoio da Light [www.juventudearte.org.br](http://www.juventudearte.org.br)



ESPIRITO SANTO



RIO DE JANEIRO



SÃO PAULO

INTERCÂMBIOS JUVENTUDEARTE



Apoio:

Light/Governo do Rio de Janeiro e Secretaria de Estado de Cultura - Lei do ICMS

“Pois minha imaginação não tem estrada.  
E eu não gosto mesmo de estrada.  
Gosto do desvio e do desver...  
Eu queria era mudar a feição das coisas,  
assim como desnaturar pela palavra....  
Transformar, distorcer, experimentar, revelar”

Manoel de Barros, Carta a José Castello, 2004

# Caminhos da Cultura



## O nascimento de um projeto

### Patrocínio:

Light, Governo do Rio de Janeiro e Secretaria de Estado de Cultura, através da Lei Estadual de Incentivo à Cultura do Rio de Janeiro

### Parcerias técnicas:

Instituto de Arte Tear, Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Infância (Ciespi/PUC-Rio) e Centro de Criação de Imagem Popular (Cecip), além da participação especial da Ação Educativa, de São Paulo

### Apoio:

Centro Cultural Ação da Cidadania, Favelarte, Associação de Moradores do Morro da Providência, Escola Municipal Bombeiro Geraldo Dias, Associação Pró-Melhoramentos do Salgueiro, Associação de Moradores do Morro dos Cabritos e o Círculo Cultural Abraço da Paz e a Oi Kabum! Escola de Arte e Tecnologia, em Ipanema

A ideia era integrar juventudes e territórios da cidade com base na reflexão sobre identidade e expressão cultural de suas comunidades. Por meio da produção colaborativa, jovens de diferentes áreas da cidade do Rio de Janeiro foram mobilizados para construir um mapa/guia cultural de cada local, mostrando as diferentes culturas que coabitam em nossa cidade.

Assim nasceu, em 2011, o projeto Intercâmbios Juventudearte. Durante nove sábados, jovens das comunidades do Morro dos Cabritos/Tabajaras, em Copacabana; da Providência, no Centro; e do Salgueiro, na Tijuca, interagiram e trocaram ideias, acharam semelhanças, identificaram diferenças e ampliaram seus universos, além de descobrirem novas referências culturais em suas próprias comunidades.

Afinal, o que é cultura? Existe uma única cultura? Em discussões animadas, os jovens foram se apropriando de suas comunidades e saíram a campo para descobrir as inúmeras culturas ali existentes, desde as histórias contadas pelos moradores mais antigos até os pontos de encontro da juventude. Foram mais de 100 entrevistas realizadas que geraram os guias Caminhos da Cultura dessas três comunidades. Esses mapas expressam o olhar de um grupo específico de jovens sobre a sua comunidade, que criaram circuitos a serem percorridos, que evidenciam suas características, riquezas e tradições culturais.

As três comunidades foram escolhidas por estarem vivendo um momento peculiar, com a instalação das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) e por estarem situadas em diferentes pontos da cidade do Rio de Janeiro: Zona Norte, Centro e Zona Sul.

Para a construção dos mapas, os jovens passaram por oficinas de pesquisa e entrevista, fotografia e de construção coletiva de texto, em encontros que se alternavam entre as comunidades. Essa itinerância permitia que os jovens vivenciassem a sua própria comunidade e a do outro.

A convivência com jovens em processo de criação é sempre instigante. No caso, a construção de mapas que mostram comunidades a partir do olhar singular da juventude gera surpresas, demandando, daqueles que acompanham e oferecem suporte, um amálgama de curiosidade e intenção do novo. (Re)conhecer o Tabajaras, o Salgueiro e a Providência pelo viés desse intercâmbio de vivências e olhares foi a proposta impulsionadora.

O momento da cidade em que muito se transforma e muito se planeja e se executa em curto espaço de tempo fez com que a responsabilidade com a história a ser contada e registrada tivesse um caráter de urgência, tornando-se essencial. Que histórias serão contadas sobre a cidade e seus lugares? Que histórias serão contadas de seus moradores? Que memória perdurará no tempo e no espaço? Que fios de histórias poderão ser encontrados pelas gerações futuras para que possam entender a cidade de uma forma orgânica, onde se mesclam populações, afetos, culturas, processos políticos, interesses econômicos, visões de desenvolvimento? Sob esse prisma, os mapas podem ser entendidos como suportes de memória, como pontas deovelos a serem desenrolados e trançados, dando forma a um painel vivo. Mapas como partes de um livro que tem suas páginas espalhadas e que se procuram ao vento em busca de um todo.

A oportunidade de compartilhar diferentes metodologias desenvolvidas por instituições de longa trajetória nas áreas de educação, cultura, arte e políticas públicas, que apontam para práticas e estudos sobre juventude, foi desafiadora. Metodologias que não se replicam, mas que se fundem e se recriam em um processo dinâmico de leituras coletivas.

Como resultado, espera-se que os mapas criados contribuam para o que podemos chamar de leituras de um Rio de Janeiro pulsante e diverso, na direção de uma cidade não uniforme que mantenha suas características múltiplas, com populações variadas e lugares de memórias preservados.

Nathercia Lacerda e Marcelo Princeswal  
Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Infância (Ciespi)

# Caminhos da Cultura no Morro da Providência





## Uma construção totalmente colaborativa

A cartografia de um território ocupado por olhares desnudos, desvendando caminhos, trilhas, becos, vielas conectadas. Um rizoma. Essa rede de vivências, valores, parcerias. Comunidades. O que têm em comum? Suas diferenças, suas singularidades, sua linguagem, sua comunicação, sua imagem, seu afeto, que aproxima as pessoas em torno de desejos de sair do lugar comum. Na reinvenção do cotidiano, reunindo histórias, pessoas, seu patrimônio material e imaterial, sua afetação num mapa desenhado em linhas de fuga. Territórios com riquezas particulares, que não fazem parte do mapa oficial cristalizado e, por isso também, têm abertura para mudanças e desdobramentos que a própria peça gráfica pode desencadear. A forma só ganha sentido quando se busca por ela. Esse é um trabalho vivo que, acreditamos, apenas começou.



Noale Toja e Luciana de Oliveira  
Oi Kabum! Escola de Arte e Tecnologia

Imagens têm status de importância, seja ela sentimental, seja de representação social. Este foi um dos objetivos de trabalhar a fotografia como uma linguagem complementar dentro do mapeamento. Fazer com que os jovens pudessem registrar imagens que falassem esteticamente das suas comunidades. Olhar para o lixo e para a vista e pensar que tudo faz parte do mesmo espaço. Relativizar a beleza e a feiura e ver a estética do que é mais cotidiano. Olhar a comunidade do outro e dar novo significado à sua comunidade a partir desta vivência estética, social e cultural.

Cecilia Figueiredo  
Centro de Criação de Imagem Popular (Cecip)



Participar do Projeto Intercâmbios Juventudearte redimensionou nossos olhares. Mediamos vários encontros entre setembro e dezembro de 2011 e fomos desafiadas a olhar sob novas perspectivas para as complexas relações entre juventudes, culturas e territórios na cidade do Rio de Janeiro.

Nesse processo de criação colaborativa de mapas culturais com os jovens das comunidades do Salgueiro, Providência e Tabajaras/Cabritos, nos questionamos: como vivem esses jovens, e de que maneira se relacionam com a comunidade e com a cidade? Quais são suas percepções sobre os territórios que habitam e vivem? Quais são suas práticas e expressões sociais e culturais? O que reconhecem como valores culturais locais que revelam suas subjetividades e cartografias pessoais e coletivas?

Mapear um espaço, na perspectiva cultural, é mais do que identificar pontos específicos de um determinado local. É desvelar múltiplos fazeres e saberes peculiares dos espaços praticados, desenhados por memórias, histórias, jeitos distintos e próprios de se estar, perceber, olhar e se colocar no mundo.

Aproximamo-nos dos jovens e descobrimos os seus modos de ser, pertencer, perceber, criar e se posicionar no mundo. Buscamos nos reconhecer nesses territórios de sentido com eles, provocando, em nós e nos jovens, o estranhamento do familiar e do desconhecido.

E assim debatemos: o que consideramos culturas? O que identificamos como culturas nas comunidades e na cidade? De que ponto de vista olhamos? Estes foram os nossos desafios: identificar, reconhecer, mapear e registrar as riquezas, os valores, as expressões, os matizes, as manifestações culturais de cada comunidade.

Valorizamos a integração dos jovens das três comunidades em atividades que tiveram a arte, nas suas dimensões ética e estética, como disparadora de reflexões e forma privilegiada de expressão e criação.

Conseguimos alargar fronteiras, ampliar percepções, concepções e reconhecer a diversidade cultural das comunidades. Nesse trabalho, feito a muitas mãos e olhos atentos, os jovens desfiaram memórias, recolheram histórias, valorizaram experiências, cartografando sentidos. E assim desenharam com tintas de afeto as raízes culturais de muitos seres e fazeres das suas comunidades.

Denise Mendonça e Camila Leite  
Instituto de Arte Tear

## camINHOS da CULTURA NO MORRO DOS CABRITOS/TABAJARAS



<ul style="list-style-type: none"> <li>G.R.E.S Unidos da Vila Rica</li> <li>Bar da Dona Ana (Duro na Queda)</li> <li>Campo do 48 (Campo Sombra e Água Fresca)</li> <li>Centro Educacional Cantinho da Natureza (CECAN)</li> <li>Rampa</li> <li>Igreja Católica</li> <li>MEM Lan House</li> <li>Armazém</li> <li>Associação de Moradores do Morro dos Cabritos e Tabajaras</li> <li>Bar do Cílio</li> <li>Academia Kleberth Fitness</li> <li>Bar MHZ (Bar do Lequinho)</li> <li>Praça do Cantão</li> <li>Campinho do 600</li> <li>Trilha da Pedra do Morro dos Cabritos</li> <li>Rampa da Dona Beralina</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lajão Esportivo Cultural</li> <li>Antônio Fábio Pires Matos de Macedo (Nem do Boxe)</li> <li>Wlmer Soares (Kickboxing)</li> <li>Círculo Cultural Tabajaras   Abraço da Paz</li> <li>Luís Carlos Augusto (Claudininho)</li> <li>Escola Jaca Verde (Futsal)</li> <li>Conexão Crew</li> <li>Laje da Shirlei</li> <li>Iolanda (Dona Landinha)</li> <li>Luís Francisco de Andrade Costa (DI Andrade)</li> <li>Seu Roberto (Robertão)</li> <li>Toca do Gato (TG)</li> <li>Trilha da Pedra do Guge</li> <li>Trilha da Coroa</li> <li>DJ Luan</li> <li>Trilha do Bico de Papagaio</li> <li>Quadra do Rei da Bola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ruas principais</li> <li>Ruas</li> <li>Escadas</li> <li>Ruas externas</li> <li>Região da favela</li> <li>Região de vegetação</li> </ul>
---	--	--

HISTÓRICO  
MÚSICA  
EDANÇA  
ECOLÓGICO  
PROJETOS  
JUVENTUDE

## O que eles pensam...

“Qual o interesse de mapear? O Rio de Janeiro tem várias coisas, o Corcovado... A gente vai mapear a nossa área, o que a gente acha que é a nossa comunidade.”

Tatiane Ferreira da Silva, **Salgueiro**

“Tem pessoas que nem sabem que fazem parte da história do local. Tem aquele que tem uma barraquinha há anos. Ele faz parte da história.”

Mikaela Sena, **Cabritos/Tabarajas**

“É importante mapear para enriquecer a nossa cultura. Esse é o valor do mapa. As pessoas veem outra realidade das comunidades.”

Leimar Correia, **Salgueiro**

“O mapa da Providência parece muito grande, mas lá dentro é pequeno. Não incluímos o Morro do Pinto no mapa. Eles dizem que não são da Providência. Já que não se consideram... As casas deles são um pouco melhores. Na Providência ainda tem casa de palafita, de madeira.”

Eder Ribeiro, **Providência**

“Eu acho que esse exercício de fotografia tem tudo a ver com o projeto, porque o mapa que estamos pensando é em si uma foto do lugar onde a gente mora. E a gente vai poder usar as fotos que estamos tirando no mapa também.”

Erick Lucas de Carvalho, **Cabritos/Tabarajas**

“A gente mora num lugar e não conhece. Às vezes, os mais velhos tentam contar e a gente pensa: não quero saber disso não. Eu gostei muito dessa atividade.”

Alessandra Corrêa Muniz, **Salgueiro**

“Eu já tinha escutado do projeto que o seu Nélio desenvolve de percussão na comunidade e do museu que a Dona Dodô da Portela mantém, mas nunca tinha ido e falado com essas pessoas. Gostei muito do processo porque sou tímida e, com as entrevistas, me soltei conversando com as pessoas. Esse é um projeto importante para a comunidade.”

Joice da Silva Almeida, **Providência**



## Providência

“Descobrimos certos valores culturais e educacionais que são importantes na Providência. Trabalhamos para poder, com esse mapa, mostrar a história da comunidade não só para os moradores da Providência, mas também para quem é de fora conhecer nossas riquezas e valores. Delimitamos a área do mapa por acreditarmos que representa o Morro da Providência de forma mais atualizada. A escolha dos percursos foi uma decisão do grupo, uma vez que esses são pontos de forte representação cultural na comunidade.”

*Autores: Adão dos Santos Filho, Beatriz Fernandes da Silva, Eder Ribeiro Paulo, Gabriela Almeida Nogueira, Joice da Silva Almeida e Juliana Muniz da Silva. Também participaram dos encontros: Anderson S. de Oliveira, Fabrício Alves da Silva, Amanda Gomes*

## Cabritos/Tabarajas

“Descobrimos que no Tabarajas também há cultura. Muitas histórias nos foram reveladas pelos mais antigos e alguns pontos culturais que nós mesmos não conhecíamos. Com esse mapa, acreditamos que ficará mais fácil, para pessoas daqui e de outros lugares que não conhecem a comunidade, visitá-la e ver que no nosso morro também há coisas boas.”

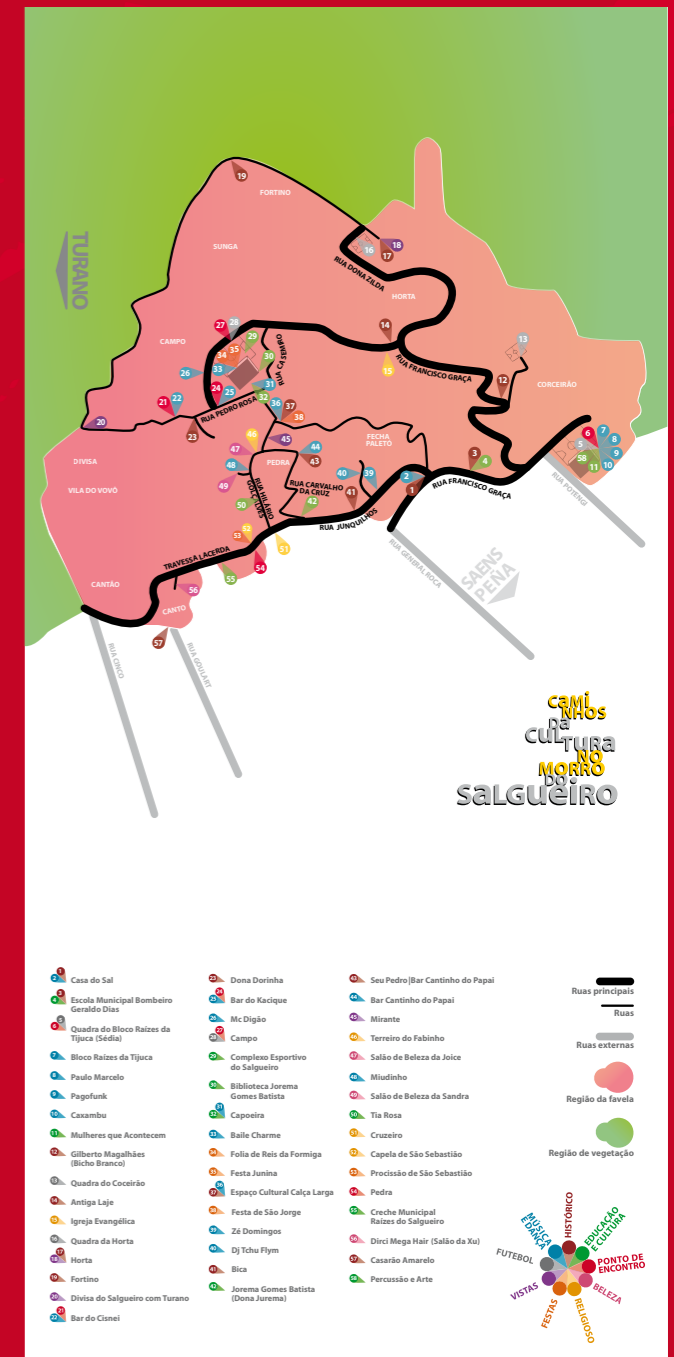
*Autores: Alessandro Rocha Azevedo, Erick Lucas de O. de Carvalho, Hudson da Silva Costa, Italo da Conceição Marinho, Jonathan Rosário Pinto, Ludimila Raquel de Oliveira Pinhão, Mikaela Oliveira Sena. Também participaram dos encontros: Mário Orlando Domingos Manuel, Nilson Bruno Fernandes, Patrick Rocha de Azevedo, Ebersson França Silva.*

## Salgueiro

“Fizemos entrevistas com pessoas de diferentes lugares e percorremos todas as partes do morro, procurando ampliar nosso conhecimento sobre a comunidade, buscando histórias que nós mesmos não conhecíamos. Não foi fácil fazer o mapa. A cada semana uma nova etapa, um novo obstáculo. Foi um desafio lidar com opiniões e pensamentos diferentes, decidir quem entra e quem sai do mapa, por que entra e por que sai, quais são as características, as manifestações e os aspectos culturais do Salgueiro. Descobrimos que não existe uma cultura só, mas muitas. Aceitamos o desafio e, a cada encontro, construíamos novos conhecimentos”.

*Autores: Adilson Nascimento da Silva, Aila Santos da Silva, Alessandra Corrêa Muniz, Amanda Corrêa Muniz, Dayanna Ellen Rodrigues C. da Silva, Eliete da Silva Muniz, Érica Corrêa Muniz, Leimar Corrêa, Lisane Cristina dos Santos Fernandes, Milena Ferreira Gonçalves e Tatiane Ferreira da Silva. Também participaram dos encontros: Janaina Barboza Souza, José Carlos Lopes da Silva, Luis Eduardo Pereira de Souza.*

# Caminhos da Cultura no Morro do Salgueiro



# Mapa da mina

Construir um banco de dados de referência de grupos e instituições que articulem arte, cultura e juventude em âmbito nacional é uma das metas da linha de pesquisa do Programa Juventude Transformando com Arte. Por meio do mapeamento de iniciativas, realizado nos nove estados do Nordeste e em três estados da Região Sudeste – Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo –, o Banco de Experiências Sociais com Arte e Cultura conquistou a adesão de 1.283 grupos e organizações brasileiras que realizam ações envolvendo jovens, comprometidos com a cidadania, mobilização e transformação social.

Esse mapa da mina brasileiro nos revela ainda uma radiografia do país com recorte no tema da transformação social por meio da arte e da cultura com jovens. A cada região ou estado mapeado são gerados indicadores sobre o conjunto das iniciativas registradas. Esses indicadores mostram:

- quais são essas iniciativas, onde atuam, há quanto tempo existem;
- o público envolvido e seu perfil, os impactos gerados junto aos jovens e às comunidades;
- as linguagens artísticas utilizadas e as metodologias, as pessoas mobilizadas em suas equipes;
- os recursos utilizados e o perfil de financiadores, as articulações e parcerias e como se relacionam com as políticas públicas;
- seus instrumentos de comunicação, as práticas de intercâmbio, as necessidades para fortalecerem suas ações e o que têm a ofertar a outros grupos;
- os produtos artísticos gerados e onde circulam.



## Nordeste

(dados de 2006)

575 iniciativas

- 522 ONGs
- 50 ações de governo
- cerca de 200.000 pessoas diretamente envolvidas/ maioria até 18 anos, de comunidades de baixa renda
- cerca de 5.300 pessoas nas equipes/maioria voluntários

## Sudeste – Espírito Santo

(dados de 2009)

136 iniciativas

- 109 ONGs
- 27 ações de governo
- cerca de 39.500 pessoas diretamente envolvidas/ maioria até 18 anos, de comunidades de baixa renda
- cerca de 1.900 pessoas nas equipes/maioria voluntários

## Sudeste – Rio de Janeiro

(dados de 2009)

268 iniciativas

- 248 ONGs
- 20 ações de governo
- cerca de 386.000 pessoas envolvidas/maioria até 18 anos, de comunidades de baixa renda
- cerca de 6.000 pessoas nas equipes/metade remunerada/ presença de voluntários

## Sudeste – São Paulo

(dados de 2009)

307 iniciativas

- 251 ONGs
- 56 ações de governo
- cerca de 360.000 pessoas envolvidas/maioria até 18 anos, de comunidades de baixa renda
- cerca de 10.000 pessoas nas equipes/maioria remunerada/presença de voluntários

## O que mostram os dados

### baixos orçamentos:

- cerca de 1/3 com até R\$ 10 mil por ano (Região Nordeste e Espírito Santo chega a 50%)

### dinamismo x maturidade:

- 30% até 5 anos/cerca de 40% mais de 10 anos

### impactos:

- na educação (desenvolvimento pessoal e social, melhoria no aprendizado escolar)
- no desenvolvimento comunitário
- na capacitação e inserção econômica

### perfil de financiamento:

- forte presença de governo (prefeituras)
- contribuições de pessoas físicas
- Rio de Janeiro: empresas privadas nacionais

### diversidade artística:

- das linguagens utilizadas
- da produção artístico-cultural

### grande isolamento:

- circulam pouco fora de seus municípios
- intercâmbios locais

### necessidades (infraestrutura e aspectos organizacionais):

- mais da metade demanda custeio, equipamentos e materiais



# Vamos decifrar

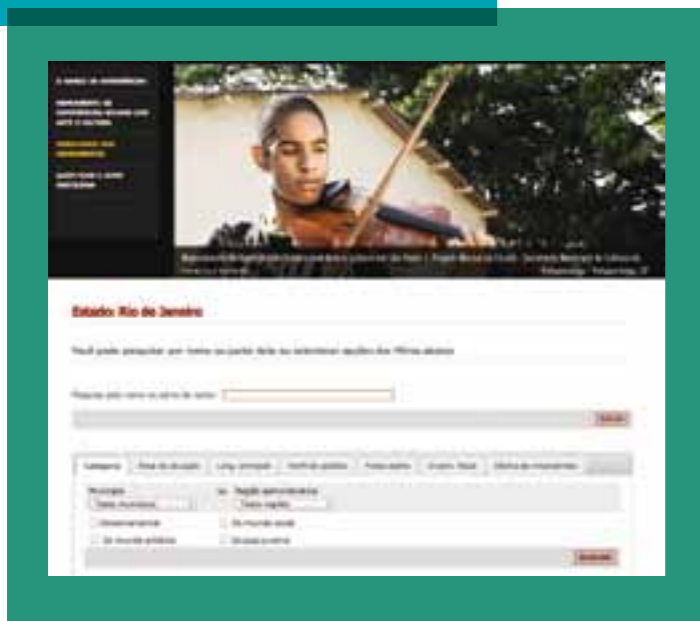
Além de uma referência sobre o trabalho de grupos que atuam na área de juventude, arte e cultura e transformação social, o Banco de Experiências é ainda um potente instrumento de visibilidade às iniciativas e de estímulo da troca entre elas. Com acesso público, ele oferece possibilidades de pesquisa através de diferentes filtros, que organizam a busca por informações sobre iniciativas que têm características em comum. Possibilita ainda um conhecimento mais amplo e sistematizado sobre este universo e oferece subsídios para discutir uma agenda para o fortalecimento dessas ações.



**1**

Para começar, selecione um estado no mapa.

- Se quiser informações sobre um grupo que você conhece, basta indicar parte do nome para que ele seja identificado.
- Você pode escolher um município **ou** uma região administrativa e combinar essa escolha com apenas um dos filtros a seguir:



**2**

- CATEGORIA
- ÁREA DE ATUAÇÃO
- LINGUAGEM ARTÍSTICA PRINCIPAL
- PERFIL DO PÚBLICO ENVOLVIDO
- FAIXA ETÁRIA DO PÚBLICO ENVOLVIDO
- INCENTIVOS FISCAIS UTILIZADOS
- OFERTA DE INTERCÂMBIO

# O mapa da mina?

**3**

- Se a sua pesquisa identificou um conjunto de grupos, você pode gerar uma planilha excel com algumas informações sobre eles, como contatos, linguagem principal e data de início das atividades.
- Para ter acesso a um grupo, basta clicar sobre ele, sendo exibidas as seguintes informações:





# 3ª MOSTRA BRASIL

## juventude transformando com arte

Curadoria: Carlos Cavalcanti, Frederico Paredes, Jayme Vignoli, Karen Acioly



## O poder do encontro

Em sua terceira edição, a **Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte** reuniu, no Rio de Janeiro, 436 jovens de grupos e projetos sociais de diversos estados brasileiros, de 22 até 26 de agosto de 2010.

O tema desta edição **“O Brasil de Todas as Cores”** esteve presente em todas as atividades. Na mistura das danças, das músicas e dos ritmos, os jovens mostraram a riqueza artística e cultural existente no país. O resultado foi as mais diversas expressões culturais brasileiras presentes nas três noites de espetáculos, no palco do Teatro Carlos Gomes (veja a relação completa dos participantes a partir da página 30). **“O que aparece claramente é a diversidade, e isso tudo se traduz em cor. Não tem como não associar essa diversidade a uma escala de cores”**, destaca Carlos Cavalcanti, um dos curadores desta edição.

A grande novidade desta edição foi a presença de uma direção artística específica para cada uma das noites de espetáculo, que trouxe, além de maior qualidade estética, a possibilidade dos grupos interagirem com diferentes profissionais do meio artístico.

Bastante apreciadas pelos participantes, **as oficinas de intercâmbios** concentradas em um único dia e um único espaço promoveram maior interação entre os grupos. Os jovens pude-

ram desfrutar de um amplo cardápio com os mais variados temas, como vídeo, grafite, composição e direção teatral, podendo participar de mais de uma oficina de acordo com os seus interesses.

E também não faltaram as **visitas a projetos** exemplares do Rio de Janeiro, como o AfroReggae e o Nós do Morro, em que os grupos participantes entraram em contato com outras realidades e metodologias de atuação. **“O intercâmbio está presente o tempo todo e em todas as atividades da Mostra. Ele acontece no palco, no seminário, nas oficinas e visitas e também nos bastidores e corredores do teatro. É impressionante o potencial do “encontro” de um com o outro, das diferenças e das semelhanças”**, comentou Angela Nogueira, uma das coordenadoras da Mostra Brasil.

No blog Juventudearte (<http://juventudearte.blogspot.com>), inaugurado juntamente com o novo site do Programa, os **jovens comunicadores** registraram suas experiências através de fotos, vídeos e textos, à medida que participavam das atividades oferecidas.

Além disso, dando sequência ao diálogo e à reflexão iniciados na 1ª Mostra, ocorreu, na Casa de Rui Barbosa, o **3º Seminário Juventude, Cultura e Desenvolvimento**, onde os jovens tiveram a chance de falar sobre suas experiências e questões que afetam suas vidas e suas comunidades.

### espetáculos

436 jovens  
23 grupos / 3 participações individuais  
17 cidades de todas as regiões do país  
1.600 espectadores

### seminário

150 participantes  
15 palestrantes e debatedores  
Abertura e 2 Rodas de Conversas  
Casa de Rui Barbosa

	DOMINGO 22 de agosto	2ª FEIRA 23 de agosto	3ª FEIRA 24 de agosto	4ª FEIRA 25 de agosto	5ª FEIRA 26 de agosto
Manhã	OFICINAS		SEMINÁRIO	INTERCÂMBIO	VISITAS CULTURAIS
Tarde	OFICINAS		SEMINÁRIO		COLABORAÇÃO DOS JOVENS
Noite		ESPETÁCULO MÚSICA	VISITAS CULTURAIS	ESPETÁCULO DANÇA	ESPETÁCULO MISTURA DE LINGUAGENS

### oficinas

14 diferentes oficinas acontecendo em paralelo  
348 participações  
Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro

### visitas culturais

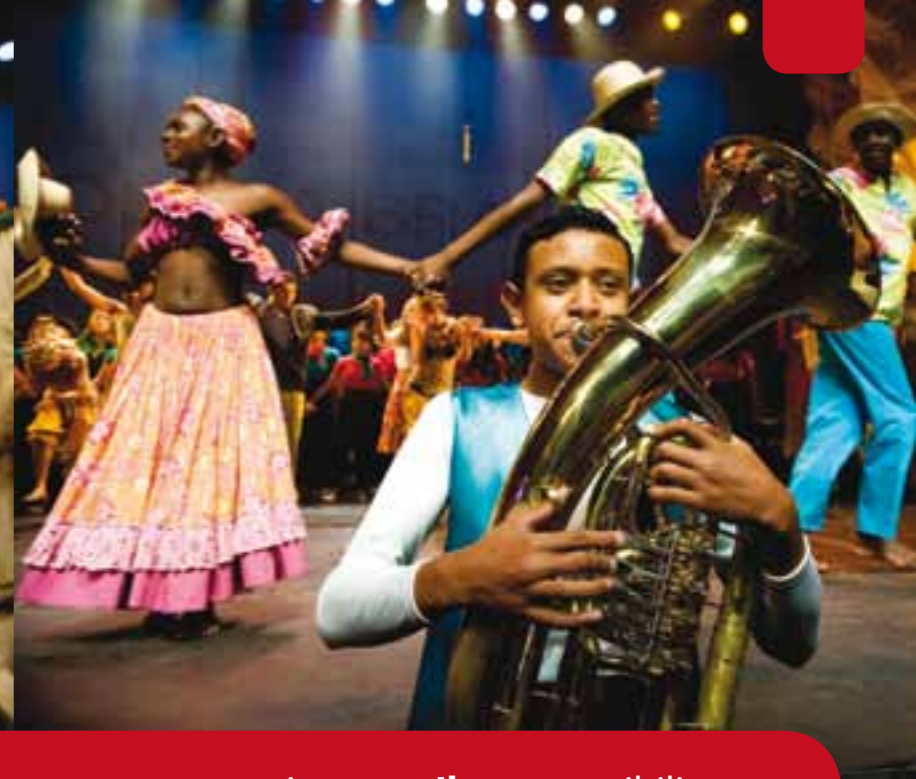
Show “Sete em Ponto” (Teatro Carlos Gomes):  
48 participantes  
Visitas guiadas ao Centro Cultural Banco do Brasil - CCBB-RJ  
75 pessoas

### intercâmbio

Visitas ao AfroReggae e Nós do Morro  
54 pessoas

### observatório jovem

12 jovens na equipe de produção  
3 fotógrafos da Agência Imagens do Povo  
4 estudantes da Universidade das Quebradas (PACC-UFRJ) na relatoria do seminário  
12 jovens observadores  
5 jovens comunicadores



# Explosão de todas as cores

As mais variadas manifestações da cultura brasileira expressas em diferentes linguagens, jeitos, origens e misturas estiveram presentes no palco do Teatro Carlos Gomes, no Rio de Janeiro. Durante três noites, **23 grupos vindos de 17 cidades** espalhadas por todas as regiões do país tiveram a oportunidade de contracenar em um espetáculo que envolveu dança, música, circo, teatro e poesia, trazendo para o palco carioca o Brasil de todas as cores.

A cidade foi o ponto de encontro para jovens e artistas que participam de grupos e organizações que trabalham com arte e cultura com foco na transformação social. A programação do espetáculo foi dividida em três noites, pelo tipo de atração apresentada. Teve um dia dedicado à música, outro à dança, finalizando com a mistura de linguagens, que vem reafirmando a sua essência desde a 1ª Mostra.

O evento ofereceu condições para que os grupos participantes pudessem se apresentar em palco preparado para recebê-los com qualidade profissional. Artistas estreados dividiram o palco com grupos já consagrados. A direção artística inaugurou um novo formato de espetáculos com maior interação entre os grupos. Em cada uma das três noites foi apresentado um espetáculo inédito, sob a batuta de profissionais reconhecidos, a partir do repertório de cada grupo.

Com ingressos gratuitos, o público, estimado em **1.600 pessoas**, lotou o teatro em todas as noites de apresentações, e encantado e emocionado aplaudiu de pé.

*"Este ano estava com medo de não conseguir vir e me deu um vazio no estômago... É cada vez melhor fotografar a Mostra. É maravilhoso, sempre conheço coisas novas, revejo coisas que eu já conheço que são impressionantes e que também estão ficando cada vez melhores. É um banho de energia, de informação, é demais!"*

*Mila Petrillo, fotógrafa, registrou todas as edições da Mostra Brasil*

*"Achei tudo muito bacana e gostei de todas as apresentações. Os grupos são muito bem preparados e trouxeram espetáculos bem definidos. Fiquei surpresa e encantada em ver esta Mostra. Estou muito feliz!"*

*Vera Holtz, atriz (RJ), presente na oficina e nas três noites de espetáculos*

*"É o melhor retrato que se pode ver do Brasil. É um país colorido, bonito, que canta, dança, faz poesia, teatro e circo. Um Brasil mais bonito que esse é difícil de ver, daí o privilégio, e por isso a importância desta Mostra deve ser ressaltada."*

*Thereza Lobo (RJ), socióloga, diretora da Solidaritas e do Rio Como Vamos.*

*"Eu vi todas as Mostras desde a primeira edição, e o que mais impressiona é o Brasil que vai ficando cada vez melhor. Os grupos vão ficando mais profissionais, mais criativos, com estética mais ousada, e acompanhar isso ano após ano vai mostrando o Brasil cada vez mais impressionante, e o que me impacta é ver como mais gente vem assistir a isso tudo. O Teatro Carlos Gomes já é pequenininho. O desafio é como fazer isso cair no mundo, seja no youtube, pelas praias, pelas ruas, porque o trabalho que tem é de muita qualidade, independente de onde vem, e temos que colocar esses grupos no mundo."*

*Geraldinho Vieira (DF), jornalista, foi Diretor de Comunicação da Fundação AVINA (2005/2008), ex-Diretor Executivo da ANDI e professor da FNPI - Fundación Para un Nuevo Periodismo Iberoamericano.*

Mais uma vez a parceria com o **Ibope** possibilitou realizar pesquisas com o público presente no teatro. Foram **150** entrevistas que permitiram traçar o perfil da plateia e registrar a impressão sobre a Mostra e as três noites de espetáculos. **Veja os resultados:**

**100%** têm interesse em edições futuras

mais de **90%** avaliaram o espetáculo como ótimo e a Mostra Brasil como um evento muito importante

**45%** têm menos de **30** anos

**32%** moram fora da cidade do Rio de Janeiro

**14%** vieram de outros estados

# Música

Curador e diretor artístico:  
Jayme Vignoli



A Música abriu a 3ª Mostra Brasil fazendo ecoar no palco, em seu primeiro dia, os seus diversos estilos e ritmos. Rabecas misturaram-se a violinos, metais, baterias e pandeiros, vozes e coros, em um espetáculo contagiante.

Ao final do show, o curador e diretor Jayme Vignoli estava realizado. **“Estou satisfeito e emocionado de ter tido a oportunidade de assistir esses grupos tocarem.”** A noite encerrou com uma plateia animada e os grupos cheios de aplausos.

*“A ideia é fantástica e é a oportunidade de os próprios jovens verem o trabalho dos outros. Essa interação é fundamental. O Brasil é muito grande, e muitas vezes não temos ideia do que acontece do outro lado. Mesmo com toda tecnologia que temos hoje, não conhecemos os vários Brasis, e essa Mostra é fundamental para as pessoas se conhecerem e para a plateia também conhecer os vários Brasis.”*

*Gloria Caputo, Coordenadora do Projeto Vale Música (PA)*

*“Nesta Mostra podemos conhecer o que estão fazendo grupos de outras regiões brasileiras. É uma oportunidade de agregar conceitos de outros grupos para a nossa maneira de fazer e também colocar na nossa performance. A energia está muito boa.”*

*Adalto Soares, Orquestra de Metais Lyra Tatuí (SP)*

## Programação

Afro Lata (RJ)  
Apanhei-te Cavaquinho (RJ)  
Orquestra de Metais Lyra Tatuí (SP)  
Orquestra de Rabecas da Amazônia (PA)  
Orquestra de Violinos Vale Música (PA)

### PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS

Coral Brasileiro do Conservatório de MPC de Curitiba (PR)  
Grupo Cultural Caboclo (PE)  
Harmonia Enlouquece (RJ)  
Makely Ka (MG)  
Nicolas Krassik (RJ)  
André Boxexa (RJ)

Orquestra de Metais Lyra Tatuí (SP)

Afro Lata (RJ)

Nicolas Krassik (RJ)

Apanhei-te Cavaquinho (RJ)

Makely Ka (MG)

Andre Boxexa (RJ)

Orquestra de Violinos Vale Música (PA)

Grupo Cultural Caboclo (PE)

Orquestra de Rabecas da Amazônia (PA)

Harmonia Enlouquece (RJ)

Coral Brasileiro de Curitiba (PR)

## Quantas, quais e quão belas são as cores do Brasil?

Tão difícil quanto responder a essa indagação é apontar, por exemplo, onde neste imenso país se faz a melhor música. O que o choro deve ao coco? Quem é mais inspirado: o carimbó ou o chamamé?

Darcy Ribeiro disse, certa vez, que não havia como existir no mundo um povo tão belo quanto o brasileiro, graças à providencial e abençoada miscigenação. Concordo com ele. E dessa intensa mistura de temperos resulta a imensa diversidade que faz da nossa terra uma inquestionável referência em termos de música, onde, arrisco dizer, se faz mais tênue e talvez praticamente inexistente, como em nenhum outro lugar do planeta, a fronteira que alguns teóricos insistem em estabelecer entre a chamada música popular e a música erudita. Ora, arco de violino e rabeca também batucam, tambor também cantarola, e na voz das crianças é que nossas histórias encontram a sonoridade mais bela, quando contadas em forma de música.

E a pergunta que abriu este texto? Tudo bem, que permaneça a saudável dúvida e alcemos, enfim, ao patamar de cor o termo Brasil.

Jayme Vignoli

Escola de Dança de Paracuru (CE)

## Cores em movimento, sentidos de brasilidade

O corpo de uma pessoa nos mostra, na cor da pele, o resultado único e mais recente da mistura de tons e origens que constitui nossa riqueza e beleza como brasileiros.

Já o corpo em movimento, seja no cotidiano, no palco ou na festa, nos revela outras cores. Cores que anunciam os muitos sabores, temperaturas e temperamentos da cultura em que vivemos. Quando nos movemos juntos, estamos reafirmando as cores que nos atualizam em nosso pertencimento a um grupo e como indivíduos únicos – dançar conjuga as forças de identificação e de diferenciação, fundamentais para que nos conheçamos e possamos ser atuantes no mundo. Nesse movimento, nossas danças ganham matizes singulares no corpo de cada dançarino, e se imprimem em nossos sentidos atravessados de brasilidade – que é um sentimento e também um movimento: o de mergulhar em nossa cultura com vontade e prazer.

Ao saborearmos cada nova cor deste encontro entre nossas diversas danças, que possamos ver as muitas possibilidades de nossa reinvenção como indivíduos e da transformação de nossa cultura através do fazer artístico.

**Frederico Paredes**

# Dança

Curador e diretor artístico:  
**Frederico Paredes**

A dança foi o tema central da segunda noite de espetáculos, em que os grupos puderam mostrar diversos estilos. Desde a dança contemporânea até o hip hop, a dança de rua e a dança de origem africana. A noite contou com a participação especial de Angel Vianna, referência no cenário da dança contemporânea e da consciência corporal, através da projeção de um vídeo gravado especialmente para esse dia.

*“Estamos juntos nesta Mostra desde a primeira edição e vamos reencontrando as pessoas, trocando coisas diferentes e vendo crescimento. O projeto é de muita importância, pois traz para um grande teatro grupos maravilhosos que trazem coisas maravilhosas e a gente interage com isso tudo.”*

*Amanda Correia, Cia. Étnica de Dança (RJ)*

*“A ideia da Mostra é maravilhosa, pois coloca pessoas em contato com outras culturas e isso é muito enriquecedor. Nós, que fazemos apenas um estilo de trabalho, temos a oportunidade de estar junto em um mesmo espetáculo com outros grupos, que têm diferentes estilos, e isso está sendo muito bom. Vir para o Rio de Janeiro e se apresentar em um teatro como esse está sendo muito enriquecedor.”*

*Flavio Sampaio, Coordenador da Escola de Dança de Paracuru (CE)*

## Programação

Associação Grupo Sociocultural Cara da Rua (RJ)  
Cia Balé de Rua (MG)  
Cia Cirandeira (RJ)  
Cia Étnica de Dança (RJ)  
Escola de Dança de Paracuru (CE)  
Grupo Eclipse (SP)  
Manos do Hip hop (MG)

### PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS

Angel Vianna (RJ)  
Majê Molê (PE)  
Pulsar Cia de Dança (RJ)

Cia Cirandeira (RJ)



Grupo Eclipse (SP)



Pulsar Cia de Dança (RJ)



Associação Grupo Sociocultural Cara da Rua (RJ)



Cia. Balé de Rua (MG)



Manos do Hip hop (MG)



Majê Molê (PE)



Cia Étnica de Dança (RJ)



# Mistura de linguagens

Curadores: Carlos Cavalcanti e Karen Acyoli  
Roteiro e direção artística: Karen Acyoli

A última noite encerrou com chave de ouro as apresentações no Teatro Carlos Gomes e surpreendeu e encantou o público ao mostrar uma arte sem barreiras, na qual as diversas manifestações culturais interagiam em perfeita sintonia. O espetáculo consolidou o conceito de mistura de linguagens, uma marca da Mostra Brasil. **“O espetáculo é uma criação coletiva, e todo mundo cria a sua independência dentro do coletivo. Vários jovens intuitivamente coreografaram grupos que estavam precisando de apoio. São pessoas que têm 48 horas para criarem juntas uma coisa que nunca mais vai acontecer igual, e por isso o espetáculo é o resultado do que eles construíram verdadeiramente. Não tem nada aqui de que eles não tenham participado e que não tenham construído juntos”**, ressalta Karen Acyoli, diretora artística da noite.

Mesmo após o fim da apresentação, o espetáculo continuou pelo saguão do teatro, onde os jovens artistas interagiram com o público. Na rua, os jovens participantes cantavam e batucavam a música recém-criada por eles que dizia **“isso não pode acabar”!**

*Lá vamos nós outra vez... Vamos, então, outra vez: pensar os espetáculos que compõem a Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte é fazer um exercício de ver, ouvir e falar todos os dialetos, perceber todas as cores e sons, conhecer o que fazem e como fazem jovens de todo o país para produzir sua arte. O que poderia ser um processo repetitivo, a curadoria se apresenta, então, como uma gratificante possibilidade de aprender e aprofundar conhecimentos. Pois o processo revela uma enorme diversidade de ações e produtos culturais de grande qualidade, na maioria das vezes, fruto de verdadeiros sacrifícios de pessoas que acreditam na arte como ferramenta de transformação.*

Carlos Cavalcanti

## Programação

- Associação Mandicuéra (PR)
- Associação Grupo Sociocultural Cara da Rua (RJ)
- Cia Cirandeira (RJ)
- CircoLo de Criação (RJ)
- Coral Infanto-Juvenil Guri Santa Marcelina (SP)
- Orquestra de Metais Lyra Tatuí (SP)
- Orquestra de Rabecas da Amazônia (PA)
- Trupe da Casa (MS)

### PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS

- Carroça de Mamulengos (RJ)
- Cia Bufo Mecânica e Convidados Intrépidos (RJ)
- Grupo Cultural Caboclo (PE)
- Majê Molê (PE)

*“É um prazer estar no Rio de Janeiro. Participar deste evento com outros grupos foi uma troca muito importante de informação, de experiência e de vivência. Deramos ideias, e é um espetáculo muito bonito de recortes da cultura brasileira que está aí no palco para todo mundo ver.”*

Aurélio Domingues, Associação Mandicuéra (PR)

Coral Infanto-Juvenil Guri Santa Marcelina (SP)



Associação Mandicuéra (PR)



Trupe da Casa (MS)



Carroça de Mamulengos (RJ)



CircoLo de Criação (RJ)



Cia Bufo Mecânica e Convidados Intrépidos (RJ)



**Brasil visionário, multicolor, plural e livre**

Nosso país, descoberto pelas cores das florestas, pelo canto dos pássaros, das águas, rios, cachoeiras, praias, areias... É um país revelado pelo olhar visionário dos curumins e cunhantãs, negros, cafuzos, mamelucos, índios, ciganos, pardos e até brancos, vindos de todos os outros cantos do mundo... Brasil transbordante e transbordado de encantamentos, cores novas nunca “dantes imaginadas”; miscigenadas, expressas nos corpos, vozes, almas, poesias misturadas como poros abertos desta nação...

A terceira noite (mistura de linguagens) é uma espécie de tesouro secreto (resultante de tudo isso), aberto e livre, no qual a riqueza se dá por meio da arte e do contato que faz com o que há de mais humano: o encontro com o outro. A convivência entre essas duas artes ou linguagens artísticas produz imediatamente uma terceira arte ou uma nova linguagem transformada e transformadora, criada ali mesmo no palco, em tempo real: único, mutável, dinâmico e aparentemente efêmero... Mas certamente duradouro em nossas memórias... Possivelmente reconhecível em algum lugar do futuro.

Boa noite, para quem é de boa noite...  
Boa vida, para quem é de boa vida,  
Bom país, para quem quer um país melhor,  
Bons pais, para criar melhores cidadãos,  
Boa arte, boa sorte, por toda a parte,  
Bem-vindos ao Brasil, juventude transformando com arte!

**Karen Acyoli**



# Experimentação e integração

A 3ª Mostra inovou ao fechar parceria com o Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro. Nesse local, foi dado o pontapé inicial das atividades dessa edição, que começou com um intenso intercâmbio cultural em suas instalações. Cerca de 350 jovens desfrutaram de um amplo cardápio de oficinas, acontecendo de forma simultânea. A oferta variada possibilitou que os jovens vivenciassem experiências com as quais não tinham intimidade. Novidades como a oficina literária, de direção teatral, vídeo e grafite trouxeram experimentação prática e vivência sensorial e emocional aos jovens.

**“Eu entrei de um jeito e saí completamente transformada. Estou emocionada e feliz de ter trabalhado com eles. Quero que todos fiquem à vontade no Centro Coreográfico, a casa é nossa, é de vocês! Esse lugar é para a gente invadir e acreditar que juntos podemos transformar o mundo.”** comemora Carmen Luz, diretora do Centro Coreográfico, que também ministrou uma oficina.

Uma parceria com o SEBRAE-RJ possibilitou, para muitos participantes, um primeiro contato com um profissional em gestão. Consultores fizeram atendimentos individuais aos participantes da Mostra Brasil, orientando-os sobre aspectos relacionados à gestão de negócios culturais, empreendedorismo e legislação.

Ainda nesse universo de troca de conhecimentos, os jovens fizeram visitas ao Grupo Cultural AfroReggae e ao Nós do Morro, onde puderam entrar em contato com outras realidades e metodologias de atuação de grupos reconhecidos por sua atuação na área da arte, cultura e transformação social. Participaram ainda de visita guiada ao Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) e assistiram a um espetáculo na programação do “Sete em Ponto” do Teatro Carlos Gomes.

*“As oficinas são extremamente importantes no contexto da Mostra Brasil. É um momento onde os jovens se integram e podem vivenciar outras linguagens artísticas. Quem estuda música pode experimentar a dança, quem dança pode fazer aula de teatro e, assim, adquirir outros conhecimentos fora do seu cotidiano e, ao mesmo tempo, interagir com os outros jovens”*

*Angela Nogueira, Coordenadora da Mostra Brasil*

*“É o terceiro ano que participo e sempre conheço pessoas novas. Participei da oficina do Balé de Rua e achei maravilhoso, pois aprendi uma dança que eu não sabia. Adorei.”*

*Íris Santos da Cruz, Majê Molê (PE)*

*“É uma experiência bem bacana porque a gente está conseguindo ter contato com outros tipos de arte. Só espero coisas boas vindo daqui, porque juntar grupos diferentes, com culturas diferentes, só pode sair coisa boa.”*

*Bruno Zambonini Soares, 18 anos, Lyra Tatuí (SP)*

## PROGRAMAÇÃO DAS OFICINAS

SALA	9h00-10h30	10h30-12h00	12h00-14h00	14h00-16h00
ESTÚDIO 1	Dança <b>Carmem Luz</b>	Composição em dança <b>Fred Paredes</b>	Almoço	Conscientização do movimento e jogos corporais <b>Angel Vianna</b>
ESTÚDIO 2	Teatro esporte <b>Ana Paula Novellino Vinícius Mecias</b>	Teatro esporte <b>Ana Paula Novellino Vinícius Mecias</b>	Almoço	Teatro <b>Érika Retll Venício Fonseca</b> (Grupo Moitará)
LOFT	Direção teatral <b>Renato Carrera</b>	Direção teatral <b>Renato Carrera</b>	Almoço	Circo <b>Antonio Carlos Pap</b> (CircoLo de Criação)
GALERIA	Clínica de cultura <b>SEBRAE</b>	Clínica de cultura <b>SEBRAE</b>	Almoço	Clínica de cultura <b>SEBRAE</b>
VÍDEO	Vídeo <b>Núcleo Jovem do CECIP</b>	Vídeo <b>Núcleo Jovem do CECIP</b>	Almoço	Gestão de carreira na música independente <b>Makely Ka</b>
SETOR DE MEMÓRIA	Oficina literária: Microcontos <b>Marcelino Freire</b>	Oficina literária: Microcontos <b>Marcelino Freire</b>	Almoço	Composição e arranjo <b>Jayme Vignoli</b>
TEATRO			Almoço	Dança de rua <b>José Marciel Silva Cia Balé de Rua</b>

ESPAÇO URBANO	Graffiti <b>DAVI BALTAR</b>	Graffiti <b>DAVI BALTAR</b>
---------------	--------------------------------	--------------------------------



# No mesmo barco

Chegar à 3ª edição da Mostra Brasil só foi possível com o apoio de diversos parceiros que ao longo destes cinco anos vêm se agregando ao projeto. A criação do **grupo de consultores da programação dos espetáculos**, composto por profissionais envolvidos com projetos de arte e cultura por todo o Brasil, trouxe maior riqueza para a escolha da curadoria.

## PATROCINADORES

Light, Governo do Estado do Rio de Janeiro e Secretaria de Estado de Cultura / Lei Estadual de Incentivo à Cultura	42% do custo financeiro da 3ª Mostra Brasil
Vale, Governo Federal e Ministério da Cultura / Lei Rouanet	39% do custo financeiro da 3ª Mostra Brasil
SABESP - Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo e Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo / Lei Rouanet	19% do custo financeiro da 3ª Mostra Brasil

## APOIO

Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro	Cessão do Teatro Carlos Gomes e cessão de ingressos para o "Sete em Ponto" para participantes da 3ª Mostra
Rede Globo	Veiculação gratuita de filme publicitário durante 30 dias
Publytape e WTN	Realização do filme publicitário e cobertura em vídeo da 3ª Mostra
Canal Futura	Veiculação gratuita de filme publicitário e cobertura da 3ª Mostra
Sebrae/RJ	Apoio na confecção do material gráfico, ao seminário e às oficinas de gestão para os participantes da 3ª Mostra
Ibope	Realização de pesquisa com o público dos espetáculos
Gráfica Stampa	Impressão do material gráfico a custo reduzido
Pref. Municipal de Miracema / Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer	Transporte de grupo participante da 3ª Mostra
Casa de Rui Barbosa	Cessão de espaço para realização do seminário
Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro	Cessão do espaço para realização das oficinas de intercâmbio
Centro de Referência Cultura Infância / Teatro Municipal do Jockey	Cessão de espaço para realização de ensaios
Citycol	Camisetas para equipe e participantes da 3ª Mostra
Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro	Apoio em divulgação

## PARCERIAS DE TRABALHO

Grupo de consultores da programação dos espetáculos da 3ª Mostra	Angel Viana (RJ); Carmen Luz (RJ); Dora Andrade (CE); Ecio Salles (RJ); Fernando Narduchi (MG); Lais Doria (MS); Luis Teixeira (PR); Maria Eugênia Milet (BA); Vera Santana (RN)
Universidade das Quebradas (PACC-UFRJ)	Relatoria do seminário realizada por professora e grupo de alunos
Grupo de jovens observadores	12 jovens de diferentes regiões do país, participantes da Mostra, convidados a discutir sobre os novos rumos do evento
Grupo de jovens comunicadores	4 jovens (RJ, SP) produzindo conteúdo para o Blog Juventudearte
Agência Imagens do Povo/ Observatório de Favelas	4 jovens fotógrafos registrando as atividades
AfroReggae e Nós do Morro	Organização de visita os participantes a núcleos dos projetos
Palavra Assessoria em Comunicação	Assessoria de imprensa à 3ª Mostra Brasil

## EQUIPE

Coordenação	Sete pessoas ligadas diretamente ao CEPP
Curadoria	Carlos Cavalcanti, Fred Paredes, Jayme Vignoli, Karen Acioly
Profissionais	<b>50 pessoas</b> nas atividades de produção, iluminação, sonorização, projeção, filmagem, fotografia, direção de palco, revisão e tradução
Estagiários	<b>12 jovens</b> (ex-alunos da Spectaculum e do Tear, alunos do Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ) trabalhando na produção

# A Mostra pensada e realizada por jovens

O blog Juventudearte não poderia ter tido melhor estreia. Jovens comunicadores foram convidados a registrar em textos, fotos e vídeos tudo que acontecia no palco e fora dele. Confira o que rolou na 3ª Mostra no blog <http://juventudearte.blogspot.com>.

*"Recebi o convite com muita alegria e ansiedade por conhecer novas pessoas, reencontrar parceiros e me maravilhar com jovens demonstrando que a arte muda, transforma, revoluciona e encanta. Para chegar até aqui passei por nove horas de resfriamento artificial. No entanto, sei que por aqui o que não vai faltar é calor desta cidade maravilhosa e destas pessoas pra lá de originais."*

Luciano Frontelle (SP)

*"Embarquei na Estação Tietê ansioso por tudo que estaria por vir: shows, oficinas, atividades externas, conversas, trocas e aprendizado. Tudo isso por meio da arte e, melhor ainda, com a juventude sendo protagonista. Depois de seis horas de viagens, desembarco na terra do redentor e contemplo toda essa beleza, e concluo que a Mostra para mim já havia começado ali."*

Israel Neto, Coletivo Literatura Suburbana (SP)



A cada edição da Mostra é constituído um grupo de **jovens observadores**, convidados a observar as atividades ofertadas a partir da sua participação em cada uma delas. São jovens que se apresentam nos espetáculos, fazem a comunicação e trabalham na produção do evento. No último dia, o grupo se reuniu com a organização da Mostra para avaliar todas as atividades vivenciadas por eles, apontando novos caminhos e sugerindo ações para as edições seguintes.

O olhar do jovem está também presente no registro fotográfico da Mostra. Nessa edição, mais uma vez contou-se com a participação de jovens fotógrafos da Agência Imagem do Povo, do Observatório de Favelas. As fotos podem ser conferidas na galeria do site [www.juventudearte.org.br](http://www.juventudearte.org.br).



*"Para mim foi uma surpresa ser escolhido para prestigiar a 3ª Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte, o encontro que reúne jovens artistas que protagonizam experiências culturais voltadas para a diversidade cultural. Estar neste encontro é vivenciar uma conquista dos grupos juvenis."*

Marcio Moreno, cineasta e roteirista (SP)



**AFRO LATA (RJ)**

Um dos 13 grupos artísticos do AfroReggae, já se apresentou em vários lugares, dentre eles o Barbican Theatre em Londres, em 2008. Já ministrou oficinas de percussão em algumas cidades britânicas.

**eduardo.vasconcellos@afroreggae.org.br**  
Av. Marechal Câmara, 350, sala 703  
Rio de Janeiro (RJ)  
**T: (21) 2532 0422**

**ANDRÉ BOXEXA (RJ)**

Membro do sexteto Água de Moringa, já realizou turnês por vários países. É integrante da banda do maestro Wagner Tiso e também faz parte de um grupo musical que se apresenta com a pianista Lilian Barreto e a bailarina Ana Botafogo.

**boxexa@oi.com.br**

**ANGEL VIANNA (RJ)**

Referência no cenário da dança contemporânea e da consciência corporal. Criou, com Klaus Vianna, a Escola de Dança, hoje Faculdade Angel Vianna. Investe o seu tempo na formação de cidadãos livres.

**www.escolaangelvianna.com.br**  
Rua Jornalista Orlando Dantas, 2,  
Botafogo, Rio de Janeiro (RJ)  
**T: (21) 25510099**

**APANHEI-TE CAVAQUINHO (RJ)**

Busca representar, em seu repertório, a identidade cultural brasileira. Oferece oportunidade para que os jovens possam desenvolver seu potencial musical, permitindo a interação social através da arte e da musicalidade.

**maestrobudega@gmail.com**  
Rua Veneza, 122, Cabo Frio (RJ)  
**T: (22) 2724 3195**

**ASSOCIAÇÃO GRUPO CULTURAL CARA DA RUA (RJ)**

Grupo de Miracema, reconhece a diversidade e o valor artístico das manifestações populares como parte fundamental do processo de transformação e inclusão cultural, social e econômica.

**grupoculturalcaradarua@yahoo.com.br;**  
**gccaradarua01@gmail.com**  
Rua Laurindo Alvim Pereira, 420, Cruzeiro,  
Miracema (RJ)  
**T: (22) 3852 7619**

**ASSOCIAÇÃO MANDICUÉRA (PR)**

Com meta de difundir a cultura popular caíçara, busca capacitar crianças, jovens e adultos da comunidade de Ilha dos Valadares, em Paranaguá, na criação de novas idéias, incentivando a participação de seus integrantes.

**associacaomandicuera@yahoo.com.br**  
**www.mandicuera.com**  
Ilha dos Valadares, Paranaguá (PR)  
**T: (41) 3425 5275**

**CARROÇA DE MAMULENGOS (RJ)**

Trabalho desenvolvido é através do teatro de bonecos. Usa a cultura nordestina como base para suas apresentações, e em seu repertório utiliza música, bonecos gigantes e elementos circenses.

**mariagomide@gmail.com**  
Rua Senhor do Bonfim, 796,  
Bairro João Cabral, Juazeiro do Norte (CE)  
**T: (21) 2426 7233**

**CIA BALÉ DE RUA (MG)**

São 18 anos de trabalho de profissionalização e inserção cultural através da arte com jovens da periferia de Uberlândia. Com raízes na dança de rua e no hip hop, a Cia já se apresentou em diversos países.

**nandobale@hotmail.com**  
Avenida João Pinheiro, 2865,  
Uberlândia (MG)  
**T: (34) 3232-6162**

**CIA BUFO MECÂNICA E CONVIDADOS INTRÉPIDOS (RJ)**

Trouxe ao palco o espetáculo Vertigem – Dança Aérea e Intervenção Poética Urbana, com atores acrobatas saltando e dançando em um plano vertical, como se não houvesse gravidade.

**claudio.baltar@terra.com.br**  
Rua Pacheco Leão, 704, casa 7,  
Jardim Botânico, Rio de Janeiro (RJ)  
**T: (21) 2294 9036**

**CIA CIRANDEIRA (RJ)**

Companhia artística do Instituto de Arte Tear, tem como participantes jovens entre 17 e 25 anos. Seu trabalho envolve aprofundamento das linguagens artísticas, ampliação dos acervos culturais e produção de espetáculos artísticos.

**camilaluacheia@gmail.com,**  
**denise.mariamendonca@gmail.com**  
Rua Pereira Nunes, 138, Tijuca  
Rio de Janeiro (RJ)  
**T: (21) 3258 5853**

**CIA ÉTNICA DE DANÇA (RJ)**

Sob a direção da coreógrafa Carmen Luz, a Cia instalou-se no Morro do Andaraí, em 1997, desenvolvendo, junto aos jovens moradores da região, vários projetos socioculturais.

**coreografiaetnica@yahoo.com.br**  
Rua General Polidoro, 152 / 201  
Rio de Janeiro (RJ)  
**T: (21) 8441 5167**

**CIRCOLO DE CRIAÇÃO (RJ)**

Fundada em 2007, oferece aos jovens oficinas de técnicas circenses, e já deu suporte para alguns de seus alunos entrarem na Escola Nacional de Circo e no Curso de Artes Cênicas na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).

**marina.circolo@gmail.com**  
Rua B, 28, Alto de Búzios  
Armação de Búzios (RJ)  
**T: (22) 2623 4443**

**CORAL INFANTO-JUVENIL GURI SANTA MARCELINA (SP)**

Formado por 57 crianças e adolescentes com idade entre 10 e 18 anos, o Coral oferece formação em canto e possibilita a integração com alunos provenientes de várias regiões da cidade de São Paulo, além da inclusão sociocultural.

**uki@icac.org.br**  
Rua Conselheiro Laurindo, 273, Centro  
Curitiba (PR)  
**T: (41) 3213 7592**

**CORAL BRASILEIRINHO (PR)**

Grupo Artístico do Conservatório de MPB de Curitiba, trabalha a canção brasileira unindo o canto à interpretação cênica. Efetiva-se como um importante trabalho de vanguarda, abrindo espaço para a espontaneidade e a criatividade.

**uki@icac.org.br**  
Rua Conselheiro Laurindo, 273, Centro,  
Curitiba (PR)  
**T: (41) 3213 7592**

**ESCOLA DE DANÇA DE PARACURU (CE)**

Mantém cerca de 200 alunos distribuídos em cinco cursos de capacitação, oferece formação em dança e apresenta projeto pedagógico idêntico ao das escolas de formação de grandes teatros.

**paracuruciadedanca@yahoo.com.br**  
Rua Pedro Meireles, 175, Paracuru (CE)  
**T: (85) 3344-2090**

**GRUPO CULTURAL CABOCLO (PE)**

Grupo de repentistas que tem como mestre o poeta Bio Caboclo, entoa versos de coco de roda, com refrão fixo e estrofes improvisadas, utilizando como instrumentos o bombo e o ganzá.

**josivaldocaboclo@hotmail.com**  
Travessa Leopoldina Pinheiro, 40, Lagoa de Itaenga (PE)  
**T: (81) 3653 1968**

**GRUPO ECLIPSE (SP)**

Busca superar expectativas ao desenvolver novas tendências em dança. Vencedor do "Street Culture Hip Hop Internacional Brasil", realizado em São Paulo. Representou o Brasil no campeonato mundial de hip hop, em Las Vegas. Também representa a América Latina no evento internacional "Battle Of The Year".

**contato@eclipse.art.br**  
Rua Alberto Bueno Ladeira, 8, Jardim Esmeraldina, Campinas (SP)  
**T: (19) 3271-0695**

**HARMONIA ENLOUQUECE (RJ)**

Grupo criado com os pacientes do Centro Psiquiátrico do Rio de Janeiro (CPRJ). Em 2001, teve a sua estréia no "Dia Mundial da Saúde". Suas composições abordam as histórias de vida de seus integrantes.

**harmoniaenlouquece@gmail.com**  
Praça Coronel Assunção, s/n, Saúde  
Rio de Janeiro (RJ)  
**T: (21) 2332 5676**

**MAJÊ MOLÊ (PE)**

Fundado em 1997, o Balé Majê Molê é uma Dança afro da Comunidade de Peixinhos, em Recife. O grupo, fundado em 1997, já participou da 1ª e 2ª Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte.

**gloriabafon@hotmail.com**  
Rua da Caixa D'água, 20, Peixinhos  
Olinda (PE)  
**T: (81) 3242-2205**

**MAKELY KA (MG)**

Com uma formação básica de violões, Makely é considerado um dos mais inquietos criadores da cena mineira. Intercala às canções comentários e observações sobre música, literatura, política, comportamento e acontecimentos cotidianos.

**contato@makelyka.com.br**  
**www.makelyka.com.br**  
Rua Fobus, 234, Nova Lima (MG)  
**T: (31) 8863 9531**

**MANOS DO HIP HOP (MG)**

Começou suas atividades em 2005 com o objetivo de ocupar crianças e jovens em seu tempo ocioso. O grupo promove o intercâmbio com outras formas artísticas afins à cultura hip hop, em particular, com as expressões culturais afro-brasileiras.

**ormezindaabadia@bol.com.br**  
Rua Serra da Formosa, 366, Uberlândia (MG)  
**T: (34) 3255 2106**

**NICOLAS KRASSIK (RJ)**

Violinista francês radicado no Brasil, já tocou com diversos artistas brasileiros consagrados. Nicolas apresenta-se com o grupo "Cordestinos" e também com o trio acústico do violonista Yamandú Costa.

**www.nicolaskrassik.com/home.htm**

**ORQUESTRA DE METAIS LYRA TATUÍ (SP)**

Fundada em 2002, a orquestra tem como integrantes alunos da rede pública entre 6 e 18 anos de idade. Busca mostrar que o ensino da música é fundamental no processo educativo.

**lyratatui@yahoo.com.br**  
Rua Jose Bonifácio, 900  
Tatuí (SP)  
**T: (15) 3251 7522**

**ORQUESTRA DE RABECAS DA AMAZÔNIA (PA)**

Conhecida como "Sons do Caeté", a Orquestra é fruto do projeto Rabecas da Amazônia: preservação, educação e cidadania. Mais de 280 crianças e jovens já foram capacitados como artesãos e tocadores de rabecas, feitas com matérias primas da floresta. É reconhecida pelo Selo Cultura Viva do Ministério da Cultura.

**aurimaraujo@gmail.com**  
Travessa Vereador Marcelino Castanho, 832,  
Centro, Bragança (PA)  
**T: (91) 3425 1459**

**ORQUESTRA DE VIOLINOS VALE MÚSICA (PA)**

Projeto desenvolvido pela Fundação Amazônica de Música, juntamente com a Fundação Vale. É voltado para a educação musical de crianças e adolescentes da rede pública de ensino, tendo em sua formação 20 alunos entre 10 e 17 anos.

**gloriacaputo@gmail.com**  
Avenida Magalhães Barata, 1022,  
Belém (PA)  
**T: (91) 3089 0586**

**PULSAR CIA DE DANÇA (RJ)**

Referência nacional no trabalho com arte, dança e necessidades especiais. Dedicou-se há 10 anos à construção de obras coreográficas. Em 2004, recebeu do Ministro da Cultura o Prêmio Ordem ao Mérito Cultural. Também já foi contemplada com o Prêmio Funarte Klaus Vianna.

**teresataquechel@yahoo.com.br**  
Rua Visconde de Caravelas, 39/402,  
Botafogo, Rio de Janeiro (RJ)  
**T: (21) 2266 3968**

**TRUPE DA CASA (MS)**

Fundada em 2007, começou com 22 jovens da Casa de Ensaio, organização social com atividades culturais focadas no teatro. Suas apresentações são repletas de qualidade estética, artística e intelectual.

**laisdoria@terra.com.br**  
Rua Padre João Crippa, 1699,  
Campo Grande (MS)  
**T: (67) 3306 2555 / 3384 4843**



3º SEMINÁRIO JUVENTUDE, CULTURA E DESENVOLVIMENTO

## Diversidades e identidades lugares e caminhos

Realizado dentro da programação da 3ª Mostra Brasil, no dia 24 de agosto de 2010, o seminário **Juventude, Cultura e Desenvolvimento** também alinhado ao tema **Brasil de todas as cores** procurou refletir sobre a diversidade cultural brasileira em todas as suas dimensões. Uma diversidade que se atualiza e se redefine a partir de novas e dinâmicas influências, congregando inúmeras origens étnicas, tradições culturais e diferenças regionais de um país continental.

O imenso caldeirão da nossa diversidade produz uma cultura com enorme potência criativa e transformadora. Ao mesmo tempo, é perpassada por estranhamentos e conflitos que vão produzindo, por sua vez, atravessamentos e complexidades que potencializam esses impulsos transformadores.

Este processo é ainda mais dinâmico e significativo no âmbito da juventude. Entram em cena, então, nossas várias juventudes. Jovens dos quatro cantos do país desenvolvem formas particulares e originais de expressão, ligadas às suas maneiras próprias de inserção, reflexão e atuação no mundo em que vivem, dando origem a códigos, linguagens e manifestações culturais de grande diversidade e riqueza. Somam-se a isso as novas tecnologias de comunicação, que vêm transformando significativamente as formas de produção, distribuição e fruição cultural, especialmente entre os jovens.



Bartolomeu Campos de Queirós

## Nossa homenagem e saudade a esse grande mestre

*Quem ouviu a fala inspiradora na voz doce e mansa de Bartolomeu não esquece. Uma platéia emocionada acompanhou atenta cada palavra e guarda na lembrança o seu relicário de belezas sobre a arte e sua potência transformadora.*



“Eu gostaria de refletir com vocês a seguinte questão: nós somos capazes de muita coisa. Nós somos capazes de medir a velocidade da luz, a velocidade do vento, mas somos incapazes de mensurar a força criadora que mora dentro de cada um de nós. Não há nenhum teste, nenhuma medida que torne isso possível. **O homem é muito maior do que a gente imagina.**”

“Considero a arte o único lugar em que a nossa fantasia é convidada a ter um papel importante. Em todos os outros setores do trabalho, geralmente, a criatividade é uma perda de tempo e na arte a fantasia é chamada para estar conosco o tempo inteiro. Mas a gente não cria em bem-estar. **Pra criar é preciso sentir um certo incômodo diante do mundo. A arte é feita da dúvida. Quem tem certeza não cria, quem tem certeza repete.**”

“Nós criamos porque nós pretendemos um outro país. Se a gente não pretendesse um outro país, indiscutivelmente nós não criaríamos. **Daí a arte ser não somente uma proposta estética, mas uma proposta fundamentalmente política.**”

“A arte é tudo aquilo que a gente não dá conta de ver sozinho. A beleza não é possível ver sozinho. Sempre que nos deparamos com uma coisa muito bonita, mesmo que imaginariamente, eu penso no outro para estar comigo. **A arte não permite essa solidão, ela tem essa força agregadora.**”

“A arte acontece quando você faz o melhor de você. Mas você também tem que praticar uma coisa fundamental: a humildade. Você pratica a generosidade, faz o seu melhor, mas sabe que o seu melhor não é bom pra todo mundo. E uma terceira coisa: você tem que saber que o outro é capaz de fazer melhor do que você. Você tem que ter uma ausência de inveja. Esse exercício interno que a gente pratica quando faz arte é extremamente silencioso, mas é o que nos constitui. É esse resto da arte que fica dentro da gente que vai dizer que valeu a pena fazer o melhor, mesmo sabendo que não é bom pra todos e mesmo tendo inveja do outro que faz melhor. Isso é uma luta interna, é uma educação profunda que ocorre dentro de nós. **Uma pessoa educada é uma pessoa assustada diante do escândalo que é viver. Se você não estiver aturdido diante desse ato que é viver, você não cria. A gente cria pelo espanto.**”



## PROGRAMAÇÃO

### FALA INSPIRADORA: O PAPEL SOCIAL DA ARTE

#### Bartolomeu Campos de Queirós (1944-2012)

Foi escritor e educador. Com mais de 40 livros publicados, recebeu os mais importantes prêmios literários nacionais.

### RODA DE CONVERSA: DIVERSIDADE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Como a diversidade cultural brasileira contribui para a transformação social? Quais as potencialidades e complexidades que a própria diversidade gera?

Como diferenças, conflitos e elementos marginalizados (localidades, populações e manifestações culturais) concorrem para os processos de transformação social, especialmente da juventude?

#### Lala Deheinzelin (mediadora)

Diretora artística e consultora, CEO da Enthusiasmo Cultural.

#### Aldo Victorio

Professor no Instituto de Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

#### Américo Córdula

Ator e pesquisador, secretário de Identidade e da Diversidade Cultural do MinC.

#### Eleilson Leite

Coordenador da área de Cultura da Ação Educativa.

#### Joel Zito Araújo

Cineasta, escritor, professor, diretor e roteirista de filmes e programas para TV.

#### Roger de Renor

Articulador cultural e comunicador. Gerente-Geral da TV pública de Pernambuco, a TVPE.

Coordenação - **Cristiana Candal**

Produção - **Patrícia Werneck**

Apoio - **Casa de Rui Barbosa, SEBRAE-RJ**

Relatoria - Universidade das Quebradas/Programa Avançado de Cultura Contemporânea (PACC-UFRJ) - Numa Ciro (coordenação) e os alunos Elisângela Melo, Jessé Cabral de Sousa, José Ventura Filho, Maria do Amparo Miranda Dias, Maurício Medeiros de Farias, Odil Fonseca Barreto, Renata de Oliveira Freitas, Romualdo de Mello, Savana Maia Menezes, Wilian de Assis Santiago.



### RODA DE CONVERSA: PRÁTICAS TRANSFORMADORAS - LUGARES E CAMINHOS

Quais são as conquistas e desafios atuais para a transformação social da juventude com arte e cultura? Que novas questões são colocadas e de que formas elas influenciam a prática nesse campo? Quais são os novos atores, formas de atuação e organização social que estão surgindo?

#### Marina Henriques (mediadora)

Atriz e doutora em artes cênicas (Unirio).

#### Alexandre Bento da Silva

Bailarino do grupo Balé de Rua.

#### Leandro Benetti

Diretor do Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso (CCJ).

#### Luciano Vidigal

Diretor de teatro e cinema, ator e professor de teatro do grupo Nós do Morro.

#### Maria Gomide

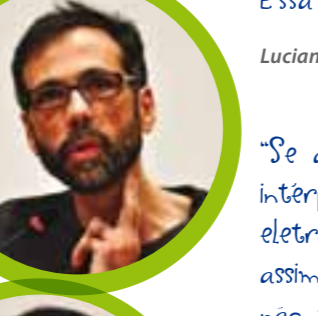
Cantora, bonequeira, contorcionista, musicista e produtora do grupo Carroça de Mamulengos.

#### Natália Simonete

Atriz, assistente de direção e de produção. Coordenadora do grupo Os Inclusos e os Sisos – Teatro de Mobilização pela Diversidade.

#### Pablo Capilé

Diretor fundador da Associação Brasileira de Festivais Independentes (ABRAFIN), coidealizador do Circuito Fora do Eixo e idealizador do Instituto Cultural Espaço Cubo.



“Agora a gente vive o começo de uma época que pode ser fantástica por que é da centralidade do intangível ~ da cultura, conhecimento e criatividade, que são infinitos. A gente divide um conhecimento em três: o meu, o seu e o que restou da interação entre nós dois. Se isso é infinito, isso muda tudo, porque pode ser uma sociedade organizada a partir da cooperação e com uma economia que não é mais da escassez, mas pode ser uma economia da abundância.”

Lala Deheinzelin (SP)

“O mundo adulto se recusa a perceber que os meninos e meninas são produtores de conhecimento, são produtores de estética e de beleza também. E a beleza nem sempre é boazinha e delicada. Precisamos incorporar a diferença e assumir nosso estranhamento diante daquilo que a gente não entende, antes de tentar colonizá-lo com as nossas matrizes de entendimento, com as nossas energias de poder. É preciso o empoderamento do outro.”

Aldo Victorio (RJ)

“Precisamos muito trabalhar o conhecimento da nossa diversidade. No entanto, ainda estamos presos a processos educacionais que não permitem que a gente conheça, de fato, a nossa história, essa diversidade.”

Américo Córdula (DF)

“Apesar de todas as situações de precariedade, quando trabalhamos com a periferia não trabalhamos com a ideia da carência, mas com a ideia da potência.”

Eleilson Leite (SP)

“Favela é um lugar de revelar arquiteto, advogado, cineasta, professor. Esses projetos socioculturais que existem, AfroReggae, Nós do Morro, são projetos que trabalham junto com a educação, com a escola, fortalecem a pessoa, ampliam os horizontes. Essa transformação é visceral.”

Luciano Vidigal (RJ)

“Se a gente faz uma peça e não coloca um interprete de libras e nem coloca uma legenda eletrônica, a gente está falando para o surdo assim: querido, está aqui a peça, mas você não vai poder aproveitar. O nosso papel é despertar até mesmo a classe artística para a importância desses equipamentos, para que a gente realmente faça uma arte para todos.”

Natália Simonete (RJ)

# Juventudearte: eu faço parte

"Todo mundo tem cultura, pois está num meio social. Cultura é o hábito que a gente adquire com as pessoas ao nosso redor. É o que a gente adquire com o tempo."

**Mário Orlando – Tabajaras (RJ)**

"É importante estar em contato com grupos variados, com propostas diferentes. Isso nos estimula. Já coletamos ideias de outros grupos e vamos começar a incorporar ao nosso trabalho. Vamos voltar para a nossa cidade com muito mais inspiração."

**Paulo Keuffer – professor da Orquestra de Violinos Vale Música, Belém (PA)**

"É uma experiência inesquecível! Nunca imaginei estar aqui no Rio de Janeiro pisando neste palco. O coração está a mil, com muita vontade de entrar no palco e dançar... dançar de verdade."

**Guilherme Vieira Souza, Manos do Hip Hop (MG)**

"Acredito na transformação por meio da arte e da cultura. Meu destino seria diferente se eu não tivesse contato com esse tema. Minha própria vida é um exemplo dessa força de mudança. Durante a pesquisa, contei a minha história, conheci muitos grupos de jovens e procurei mostrar que existem outros trabalhos com arte e cultura transformando regiões."

**Márcio José Moreno – pesquisador do mapeamento no estado de São Paulo**

"Eu acho a Mostra maravilhosa! Comparada com a primeira de que eu participei, ela se expandiu muito geograficamente e trouxe uma diversidade maior de grupos. A Mostra cresceu em quantidade de grupos, cresceu em qualidade, e é um espaço fundamental para grupos de jovens que fazem trabalhos em suas comunidades."

**Andrés Thompson, Fundação W. K. Kellogg**

"Participar do mapeamento do CEPP foi uma experiência única. A possibilidade de conhecer o trabalho realizado por outras instituições e entender seu significado só me encanta. E me faz crer como nossa cultura é vasta e fascinante."

**Aline Gomes – pesquisadora do mapeamento no estado do Rio de Janeiro**

"Adorei esse evento! Foi uma experiência sem igual, nunca participei de algo assim tão forte, com tanta gente reunida."

**Will Buck, Grupo Eclipse (SP)**

PROGRAMA

Juventude  
*transformando*  
com arte

## O que é o Programa Juventude Transformando com Arte?

Ações integradas que visam contribuir para a identificação, o fortalecimento e a divulgação de grupos e instituições que trabalham com arte e cultura, envolvendo jovens brasileiros, com foco na transformação social. Coordenado pelo CEPP, o programa é composto das seguintes ações e produtos:

### Mapeamento de Experiências Sociais com Arte e Cultura:

Região Nordeste – 2007

Região Sudeste – ES, SP e RJ –  
2009/2010

### Mostra Brasil:

Rio de Janeiro – 2006, 2008, 2010 e 2012

### Intercâmbios Juventudearte:

Guias Caminhos da Cultura nos  
Morros do Salgueiro, Providência e  
Cabritos/Tabajaras - 2011

### Publicações:

Revista Juventudearte  
2007, 2009 e 2012

Revista Mapa da Mina – Resultados do  
Mapeamento de São Paulo – 2010

[juventudearte@juventudearte.org.br](mailto:juventudearte@juventudearte.org.br)  
[www.juventudearte.org.br](http://www.juventudearte.org.br)

PROGRAMA Juventude  
*transformando*  
com arte

**CEPP** CENTRO DE ESTUDOS  
DE POLÍTICAS PÚBLICAS